

**14772 - Relação entre diversidade de produção, agricultura familiar, e qualidade de vida**

*Relationship between diversity of production, family farms, and quality of life*

PORTLEA, Jeane Cruz<sup>1</sup>; SILVA, Maria Laiane do Nascimento<sup>1</sup>; CAVALCANTE, Jussira Sonally Jácome<sup>1</sup>; REBOUÇAS, Cezar Augusto Medeiros<sup>1</sup>; ERNESTO SOBRINHO, Francisco<sup>1</sup>

1 Universidade Federal Rural do Semiárido, [jeaneportel@ufersa.edu.br](mailto:jeaneportel@ufersa.edu.br); [nascimentoalaine@yahoo.com](mailto:nascimentoalaine@yahoo.com); [jussira\\_sonally@hotmail.com](mailto:jussira_sonally@hotmail.com); [cezar\\_augusto1992@hotmail.com](mailto:cezar_augusto1992@hotmail.com); [fesobrinho@gmail.com](mailto:fesobrinho@gmail.com)

**Resumo:** As estratégias de desenvolvimento convencionais revelam-se limitadas em promover um desenvolvimento sustentável. Assim, uma proposta que valorize a diversidade produtiva e a família deve ser levada em consideração. Diante disso, este trabalho objetivou inter-relacionar os aspectos de uma agricultura baseada na diversidade e em preceitos familiares na zona rural de Florânia-RN. Foram realizadas entrevistas informais com as famílias, a fim de entender as relações sociais e produtivas no local. A avaliação da paisagem foi realizada de forma visual e interrogativa, histórico da área e as condições ambientais. Percebe-se que a diversidade produtiva na comunidade rural é favorecida pelas condições ambientais, o que permite a presença de água durante o ano e o solo fértil. Desta forma, constata-se que a qualidade de vida está diretamente ligada ao fato das pessoas conseguirem produzir seu sustento na propriedade, a partir da diversidade da produção agrícola e animal, com total autonomia.

**Palavras-Chave:** Transição agroecológica; sustentabilidade; autonomia; Semiárido.

**Abstract:** The conventional development strategies seem to be limited to promoting sustainable development. Thus, a proposal that values diversity and productive family should be taken into consideration. Therefore, this study aimed interrelated aspects of agriculture based on diversity and family precepts in rural Florânia-RN. Informal interviews were conducted with families in order to understand the relationships and productive social site. The landscape evaluation was performed visually and interrogative, history of the area and the environmental conditions. It is noticed that the productive diversity in the rural community is favored by environmental conditions, which allows the presence of water during the year and the soil fertile. Thus, it appears that the quality of life is directly linked to the fact that people manage to make a living on a property, from the diversity of agricultural and animal production, with full autonomy.

**Keywords:** Agroecological transition; sustainability; autonomy; semiarid.

### **Contexto**

A Agricultura Familiar é tanto uma unidade de produção quanto uma unidade social. As decisões familiares vão além do econômico, em que trabalho e parentesco estão juntos nas estratégias reprodutivas. Há uma rede complexa de relações sociais e valores coletivos que mantém o grupo familiar unido, e que define e redefine a unidade de exploração (CARMO, 2008).

Essa experiência foi vivenciada em uma comunidade rural no município de Florânia-RN, denominada sítio Canaçu que está localizada na mesorregião do Seridó Ocidental e microrregião de Serra de Santana, a aproximadamente 216 km da capital do estado (Natal), durante o primeiro semestre (março e abril), de 2012. O trabalho objetiva avaliar a relação existente entre a diversidade produtiva, a agricultura familiar e a transição agroecológica como meio para melhoria na qualidade de vidas família no semiárido nordestino.

### **Descrição da experiência**

A caracterização da paisagem, as atividades desenvolvidas na área e as relações familiares foram avaliadas de forma visual e interrogativa, com entrevistas informais com os moradores do sítio, sobre as condições sanitárias, animal, humana e histórico do ambiente, na antiguidade e atualidade.

A área consiste em um vale rodeado por formações rochosas e serranas, com embasamento gnáise granítico. O sítio Canaçu também é conhecido como Vale da Garganta, referindo-se a forma em “V” do local, típico de processo erosivo intenso. Este vale também nomeia o rio temporário que o atravessa, nascendo na Serra do Cajueiro, descontinuidade topográfica do Planalto da Serra de Santana, no município de Florânia e deságua no Rio Piranhas, no município de Jucurutu.

No sítio moram dez famílias, todas com algum grau de parentesco entre si e fazem parte de uma descendência que habita o local a três gerações. Todas as famílias conseguem retirar seu sustento da propriedade, através das diversas atividades desenvolvidas no local. A terra não é coletiva, cada família possui sua terra para trabalhar.

A presença de água durante todo o ano constitui fator essencial para permanência dessas pessoas na área. Constatou-se a presença de dois pequenos açudes (barreiros) que secam em função da estiagem. A água para irrigação é de cacimbões de 6 a 10 m de profundidade na margem do Rio Garganta. Durante o período de seca a umidade é mais constante, pelo lençol freático elevado mantido pela presença do açude. Apesar da região do Seridó ser caracterizada por solos rasos e pedregosos, com predominância de neossolos, o transporte de partículas pelo rio e pela chuva e vento das encostas das montanhas para o fundo do vale, possibilitou a formação de uma camada de solo apta para o cultivo agrícola.

As principais atividades desenvolvidas são a produção de culturas anuais, como milho, feijão e mandioca, frutíferas como mangueira, cajueiro e coqueiro, cultivo de Capim-Elefante, produzido nos solos aluviais, criação de galinhas caipiras, bovinos de leite, caprinos, que são criados extensivamente, soltos na Caatinga, e fabricação artesanal de queijo e manteiga. Cada setor da propriedade faz parte de um sistema onde todos são interdependentes, de forma que os animais fornecem o adubo para cultivos, estes fornecem os restos culturais como ramas e palhadas para sua alimentação. Os resíduos das frutas, que não foram aproveitadas pelas pessoas é destinada

alimentação dos animais ou ajudam a nutrir o solo pela sua decomposição. Assim, cada setor funciona como as pernas de uma cadeira, em que cada um é essencial para o funcionamento adequado da propriedade (cadeira).

A mão-de-obra usada em todas as atividades é totalmente familiar, e pela proximidade em que vivem, quando uma família acumula muitas atividades, há ajuda das outras, na forma de troca de diárias. A criação dos bovinos é em conjunto com todas as famílias, e o leite é destinado a mine-fábrica artesanal de fabricação de queijo e manteiga, que também é coletiva, em que duas pessoas são responsáveis por todo o processo de fabricação. Este é vendido no local mesmo ou levado para a cidade para ser comercializado.

### **Resultados**

Analisando as relações sociais, ambientais e produtivas no Sítio Canaçu, percebe-se a complexidade das relações familiares e sua importância para o bom desempenho e organização da propriedade (produção), assim como a convivência com as limitações ambientais impostas pelo meio. Confirma-se então, importância da família para a consolidação da Agroecologia, pois esta depende muito da sabedoria de cada agricultor desenvolvida partir de suas experiências e observações locais (PRIMAVESI, 2008).

Pode-se inferir que as condições ambientais favoreceram a permanência das famílias no local durante todo esse tempo (3 gerações). A forma do vale, que acumula e armazena água, mesmo nos períodos de estiagem, torna o ambiente propício às atividades agropecuárias, uma vez que nessa região, as condições de clima limitam essa atividade. Na maioria das vezes, as famílias não possuem nenhuma estrutura ou alternativa de renda para sobreviver as consequências trazidas pela seca. Assim, as pessoas acabam deixando suas terras e migram para zona urbana, em busca de emprego, ou tentam extrair da Caatinga, de forma não sustentável, uma fonte de renda, como a queima da vegetação para produção de carvão, provocando a degradação e agravando ainda mais os problemas ambientais e sociais dessa região.

As famílias do sítio Canaçu convivem com o meio, aproveitando o que de melhor pode-se extrair, e respeitando os limites da área. Cada atividade desenvolvida na propriedade funciona de forma interdependente, uma ajuda na sustentação da outra. Isso caracteriza essa propriedade não como um setor de produção, em que cada um deve produzir o máximo, mais sim, como um agroecossistema. Dessa forma, a produção agrícola não pode ser vista como uma questão puramente técnica, mais sim como um processo condicionado por dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas (CANWAY E BARBIER, 1990), que devem priorizar a qualidade de vida das pessoas envolvidas, antes do lucro.

A diversidade encontrada no local é fruto de conceitos e valores transmitidos de geração a geração, preservados entre as relações familiares. Isso é um importante elemento que somente uma agricultura com base familiar possibilita, a relação entre o

equilíbrio produtivo das necessidades das pessoas com as possibilidades da unidade de produção. De acordo com Altieri (1983), é possível através do estudo da agricultura tradicional, obter informações importantes que podem ser utilizadas no desenvolvimento de estratégias agrícolas apropriadas, preferências e base de recursos de grupos específicos de agricultores e agroecossistemas regionais, em busca de uma agricultura mais sustentável.

Dessa forma, a qualidade de vida das famílias que constituem essa pequena comunidade está diretamente relacionada com a diversidade produtiva que eles conseguem manter ao longo do ano. Qualidade essa, que não pode ser medida pelos indicadores de crescimento econômicos atuais, mas sim pela satisfação das pessoas pelo que fazem, pela relação que conseguem manter entre si e o ambiente, apesar de todas as dificuldades. A transição agroecológica, que essa comunidade já vem praticando, deve ser feita não de forma imposta, mais sim, através da compreensão pelas pessoas que a forma atual de produção não é adequada à agricultura familiar, que pelo contrário, a agricultura atual retorce todos os preceitos, experiências e ensinamentos transmitidos pelas gerações anteriores. É necessário o entendimento de que estamos em um país continental e que cada local ou propriedade precisa ser enxergada de forma particular. É urgente que reconheçamos o esgotamento desse estilo de desenvolvimento ecologicamente predador, socialmente perverso, politicamente injusto, culturalmente alienado e eticamente repulsivo (GUIMARÃES, 2008).

#### **Referências bibliográficas:**

ALTIERI, M. A. 1983, The question of small farm development: Who teaches whom, Agriculture. **Ecosystems and Environment**, Berkeley, p.401-405, 1983.

CARMO, M. S. Agroecologia: Novos caminhos para a agricultura familiar. **Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária**, São Paulo, p.28-40, 2008.

CONWAY, G. R.; BARBIER, E. B., 1990, **After the green revolution: Sustainable agriculture for development**. London: Routledge, 205p.

GUIMARÃES, R. P. **A Ética da Sustentabilidade e a Formulação de Políticas de Desenvolvimento**. p.43-71, In: Viana, G.; Silva, M.; Diniz, N. (Org.), O desafio da sustentabilidade: Um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Fundação Percecu Abramo, 2008.

PRIMAVESI, A. M. Agroecologia e manejo do solo, **Revista Agriculturas: Experiências em Agroecologia**, Rio de Janeiro, v.5, n.3, p.7-10, 2008.